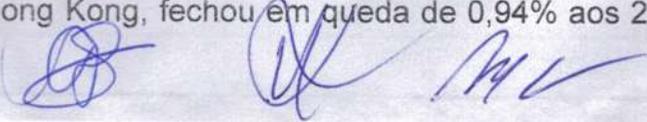
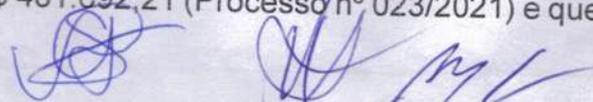


DATA, HORA E LOCAL: Em 03 de Fevereiro de 2021, às 09h, na sede do Quatisprev, situado na Rua Cel. Francisco Balbi, 275, nesta cidade. **MEMBROS PARTICIPANTES:** Katia Simone de Oliveira - Presidente do QUATISPREV; Grasielle Cristina de Oliveira Salazar da Mata Guimarães - Diretora Administração e Finanças do QUATIS PREV; Marcus Vinícius Mattos Águiar - Membro do Comitê de Investimento deste Instituto **PAUTA:** 1) Saldo Financeiro; 2) Apresentação do Relatório Análítico dos Investimentos em Janeiro de 2021; 3) Sugestão de Relocação para Fevereiro e Março até a próxima reunião; **ASSUNTOS TRATADOS:** A reunião foi presidida pela Responsável pelo QUATISPREV, senhora diretora presidente Katia Simone de Oliveira que iniciou cumprimentando a todos presentes, passando ao primeiro tópico da pauta: Saldo do Instituto no final do mês de Janeiro de 2021 - Valor de R\$ 43.236.251,81. O Relatório Análítico dos Investimentos em Janeiro: 1º a carteira consolidada de investimentos - base (Janeiro/2021), passando ao 2º enquadramento na resolução 3.922/2010, 4.392/2014 e política de investimento - base (Janeiro/2021), 3º Retorno dos investimentos de renda fixa e benchmark's (Janeiro/2021); 4º Distribuição dos ativos por administradores e sub-segmentos - base (Janeiro/2021); 5º Retorno e meta atuarial acumulados no ano de 2020, 6º Gráficos ilustrado de evolução patrimonial e indicadores, 7º Retorno dos investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no mês de (Janeiro/2021) - renda fixa, 8º Retorno dos investimentos após as movimentações (aplicação e resgate) no mês de (Janeiro/2021) - renda variável; **CONSIDERAÇÕES:** Após apreciação do relatório, observou-se que dentro dos parâmetros estabelecidos por lei e considerando o cenário mundial: Na primeira semana de janeiro, os Estados Unidos viviam um contraste entre infecções e vacinas. O país é o número um em número de infectados, porém já iniciou a vacinação em parte da população. Já o tão esperado auxílio de US\$90 bilhões para amparar cidadãos e pequenas empresas americanas prometem dar um alívio para os negócios. O ponto mais volátil da primeira semana se deu acerca das discussões sobre o valor do cheque que cada americano deverá receber, que envolveu algumas citações de Donald Trump sobre o assunto. Ao decorrer do mês, o desenrolar das eleições americanas teve mais um ápice, a reunião em capitólio que provavelmente colocaria Biden com o vencedor, dado os votos dos delegados dos estados em contagem, foi interrompida, após apoiadores de Donald Trump invadirem a sede da democracia e vandalizar o ambiente, tudo isso após declarações extremistas do ainda Presidente dos EUA. No que tange aos indicadores americanos, houve a divulgação de PMI e Payroll, os indicadores de atividade industrial e serviços para diferentes países em dezembro vieram acima dos 50 pontos indicando avanço e expansão de atividade. Já no Payroll de dezembro, se esperava uma evolução de 71000 posições em relação as vagas no setor público e privado, e o resultado foi de contração em 140000. A taxa de desemprego se manteve estável no período. Ao final do mês tivemos a posse de Joe Biden e Kamala Harris, com um discurso pacífico, Biden iniciou atendendo as expectativas. Ao ingressar ao poder, Biden declarou medidas, como a volta ao Pacto ambiental de Paris e retorno para a OMS (Organização Mundial da Saúde), também suspendeu o oleoduto, que levaria petróleo do Canadá até o Texas, cruzando os Estados Unidos de norte a sul e a polêmica construção do muro na fronteira com o México. Ainda pode ser aprovado um novo auxílio fiscal até março. Já se especula que seja abaixo da expectativa de mercado, mas ainda sim é muito bem visto aos olhos dos investidores. Em paralelo a tudo isso, o agora expresidente Donald Trump tem seu processo de impeachment aprovado na Câmara e segue para o Senado. Na primeira semana do mês, na Europa a União Europeia e o Reino Unido entraram em acordo e o Brexit. As medidas restritivas estão cada vez mais austeras para tentar conter o avanço da nova cepa de coronavírus. Entretanto, a UE está no processo de imunização em cerca de 27 países. A maioria dos países integrantes da UE celebraram a virada para 2021 confinada pela Covid-19, como já citado antes, as medidas restritivas por lá, deram o tom no primeiro mês do ano. Na Itália, Alemanha e França, foi adotado o toque de recolher para evitar o avanço da contaminação. A segunda onda por lá vem alcançando números equiparáveis com a primeira onda. No mercado internacional de renda fixa, a volatilidade nos preços manteve-se próxima ao normal devido o FED manter o juro próximo de zero, e anunciar que assim deverá permanecer por um tempo suficientemente prolongado enquanto a economia doméstica não se consolidar no terreno do crescimento. No mês de janeiro, o Dow Jones terminou em queda de 1,40%, e o S&P recuou 0,47%. Nasdaq ganhando 1,55% no acumulado. O petróleo referência Brent ficou estável a US\$55,74 o barril negociado na bolsa Mercantil de Futuros de Londres. O petróleo WTI ficou em queda de 0,31% aos US\$52,18 o barril na bolsa Mercantil de Futuros, Nova York. O preço do minério de ferro negociado no Porto de Qingdao ficou em alta de 0,71% a US\$158,54 a tonelada seca. No último pregão do ano o índice Hang Seng, bolsa de Hong Kong, fechou em queda de 0,94% aos 28.283 pontos. O índice



Xangai, China, ficou em queda de 0,63% aos 3.483. O índice Shenzhen Composite ficou em queda de 0,75% a 2.335 e o ChiNext (ETF) ficou em queda de 2,74%. O índice Nikkei 225, bolsa de Tóquio, ficou em queda de 1,89% aos 27.663. O índice Stoxx Europe 600 fechou em queda de 1,87% aos 395.85 pontos em Londres; o FTSE-100 (Londres) ficou em queda de 1,82% aos 6.407 pontos; o DAX 30 (Frankfurt) ficou em queda de 1,71% aos 13.432 pontos. No Cenário Nacional NACIONAL ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA De acordo com a carta de conjuntura, divulgada pelo IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), expectativa média de crescimento do PIB em 2021 será 3,5%, ou muito próxima disso, projeção que se encontra nesse patamar desde maio de 2020. Os gastos do governo federal direcionados ao enfrentamento à pandemia de covid-19 acumulam cerca de R\$ 620,5 bilhões, divulgado em 22 de dezembro pela Secretaria Especial de Fazenda do Ministério da Economia. Do montante total, R\$ 588,9 bilhões afetarão o déficit primário em 2020, e R\$ 31,6 bilhões impactarão as contas públicas em 2021. A taxa de desemprego no país foi de 14,1% no trimestre de setembro a novembro de 2020 e atingiu 14 milhões de pessoas. Os dados foram divulgados em 28 de janeiro e fazem parte da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios). No fechamento de 2020, o Brasil abriu 142.690 vagas de emprego com carteira assinada em 2020, apontam dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) divulgados ao final do mês pelo Ministério da Economia. O resultado se dá pelo saldo de 15.166.221 contratações e de 15.023.531 demissões ao longo de 2020. 4 de 7 SETOR PUBLICO A balança comercial brasileira registrou déficit de US\$ 1,125 bilhão em janeiro. A balança comercial começou o ano com saldo negativo de R\$ 6,14 bilhões (US\$ 1,125 bilhão) em janeiro. As exportações somaram R\$ 80,9 bilhões (US\$ 14,808 bilhões), representando uma alta de 12,4% ante janeiro de 2020. Já as importações chegaram a R\$ 87 bilhões (US\$ 15,933 bilhões), representando uma alta de 8,3% na comparação com o período anterior correspondente. Com relação aos principais compradores de produtos brasileiros, se viu aumento de 19,4% na participação da China, Hong Kong e Macau, que passou de 26,6% para 28,3%. Já a participação dos Estados Unidos nas nossas exportações caiu 4,4 %, de 11,1% em janeiro de 2020 para 9,5% em janeiro de 2021. A União Europeia caiu 5,6%, de 14,8% para 12,4%. INFLAÇÃO O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) teve alta de 2,58% em janeiro. Em 12 meses o índice acumula alta de 25,71%. Em janeiro de 2020, o índice havia subido 0,48% e acumulava alta de 7,81% em 12 meses. De acordo com André Braz, Coordenador dos Índices de Preços “Impulsionado especialmente pelos aumentos nos preços de commodities e de combustíveis, a taxa do IPA voltou acelerar e influenciou destacadamente o resultado do IGP-M. A variação apresentada pelo minério de ferro (4,34% para 22,87%) foi a maior influência positiva do índice ao produtor, que registrou alta de 3,38%, a maior taxa de variação desde novembro de 2020, quando havia subido 4,26%”. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de janeiro foi de 0,25%, 1,10 ponto percentual (p.p.) abaixo da taxa de dezembro (1,35%). Nos últimos 12 meses, o indicador acumula alta de 4,56%, acima dos 4,52% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em janeiro de 2020, a variação havia sido de 0,21%. CÂMBIO E SETOR EXTERNO O dólar comercial fechou o mês cotado a R\$ 5,475 na venda. Com o resultado de hoje, norte-americana subiu 5,51% no mês. O novo pacote de auxílio americano e risco de alta inflacionária nos Estados Unidos, aliada a tendência de alta de juros no Brasil, risco fiscal ganhando nos holofotes e plano de vacinação mais lento que o esperado, impactam no câmbio. Logo, as projeções são de enfraquecimento do dólar no mundo todo. 5 de 7 BOLETIM RENDA FIXA ANBIMA De acordo com o Boletim de Renda Fixa ANBIMA, publicado em 08 de fevereiro de 2021. “Em janeiro, o IMA Geral, carteira que acompanha a performance de todos os títulos da dívida pública doméstica, desvalorizou 0,24%. Os títulos mais longos, considerados de maior exposição ao risco de mercado, foram os principais responsáveis por esse desempenho, sobretudo em virtude das incertezas dos investidores em relação ao avanço da pandemia e da piora do quadro fiscal. O IMA B5+, que reúne as NTN-Bs com vencimento de mais de cinco anos, exibiu perda de 1,69%, o menor resultado dentre os subíndices do IMA, acompanhado do IRF-M 1+, carteira dos títulos pré-fixados de vencimento acima de um ano, com redução de 1,4% no período. Em referência aos títulos mais curtos, o IMA B5, carteira que reflete as NTN-Bs de até cinco anos de vencimento, somente entre o dia 26, quando foi anunciada a prévia da inflação (0,78%) e 29 de janeiro, apresentou ganho de 0,43%, o que reverteu a desvalorização acumulada até o dia 25/janeiro passando de queda de 0,33% para avanço de 0,16% em janeiro. O IRF-M 1, com títulos pré-fixados de vencimento até um ano, performou 0,02%. Por comportar papéis de maior liquidez e menor volatilidade, o seu desempenho foi comprometido pelo aumento das expectativas inflacionárias nas últimas semanas. Uma estimativa do prêmio de risco médio de inflação para os próximos 12 meses, que está embutido nas taxas dos papéis prefixados, mostra que houve elevação expressiva desse indicador em meados de janeiro e que, mesmo

apresentando trajetória recente de queda, o prêmio ainda se mantém acima do patamar observado nos últimos meses. Por sua vez, o IMA-S, com rendimento atrelado à taxa Selic, no período rentabilizou 0,21%, refletindo uma expectativa de apostas em elevação da taxa de juros nos próximos meses." RENDA VARIÁVEL O Ibovespa terminou o mês com baixa de -3,32% aos 115.067 pontos. Índice fechou em queda de mais de 3% no último pregão, fortalecendo o desempenho negativo acumulado do mês, marcado pelo aumento das preocupações com ruídos políticos e riscos fiscais no país, além do avanço alarmante da pandemia de Covid-19 no mundo, apesar das vacinas, que apesar do aceleração nos Estados Unidos, segue mais fraca por aqui. PERSPECTIVAS A última semana mais curta devido ao feriado do aniversário de São Paulo, pode levar a uma precificação mais rápida nos ativos de risco durante a semana, mas a existe a expectativa positiva devido a aceleração da vacinação ao redor do mundo e agora também no Brasil. O Brasil também deve começar a se adaptar à nova forma de governo trazida por Joe Biden, temos que observar como será a interação com os republicanos. Já Bolsonaro segue sendo pressionado em relação a um impeachment, devido a sua atuação diante da pandemia. O atual presidente segue recebendo críticas de todos os lados, e suas próximas ações seguem sendo de extrema importância, e devemos acompanhar o Fórum Mundial de Davos, que terá Mourão e Guedes. 6 de 7 A preocupação com o quadro fiscal, o crescimento do endividamento e teto de gastos, restando apenas esperar que o acordado seja respeitado, caso contrário, o desajuste fiscal aconteça, além de gerar desconfiança dos investidores estrangeiros, geraria um aumento inesperado na taxa de juros, por esse motivo, e do risco Brasil, fato que seria prejudicial para a o momento atual da economia. Situação que o Brasil vem tentando evitar ao longo dos últimos anos, reconquistar os investidores estrangeiros, a partir de um quadro fiscal mais bem elaborado, uma agenda de reformas estruturais, que ocasionalmente levaria o Brasil a um controle maior sobre as receitas e gastos governamentais. Segue no radar, o aumento dos índices de preço da economia, uma inflação que começou acelerar e que tem impactos significativos já no curto prazo, podendo ser vista no IPCA. Mesmo com o Relatório Focus indicando uma desaceleração do índice para os próximos períodos. Apesar de todas as oscilações de mercado, as expectativas seguem sendo o plano de vacinação contra a Covid19 e toda a pauta de reforma que segue sem definição pelo governo. Os dados indicam uma pressão no curto prazo nos preços ao consumidor amplo e isto pode levar o Banco Central a intensificar as discussões sobre o ritmo das reformas. É provável que a qualquer sinal de melhora constante na economia, devemos ter uma elevação da SELIC, mesmo que antes não fosse projetado. Os sinais de abertura na curva de juros, demonstrada pelo aumento da taxa de juros e a alta volatilidade nos títulos federais de longo prazo, aliada ao fato que acontecia desde 2002 e que aconteceu em setembro e outubro de 2020, com as LFTs (Tesouro Selic) sendo negociada a taxas negativas, indica a pressão sobre a Selic. O mais recomendado para o atual momento é a cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter sem ainda a desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político. Mantemos nossa recomendação de adotar cautela nos investimentos e acompanhamento diário dos mercados e estratégias. Mantemos a sugestão para que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (CDI, IRF-M1, IDkA IPCA 2A). Para o IMA-B que é formado por títulos públicos indexados à inflação medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), que são as NTN-Bs (Notas do Tesouro Nacional – Série B ou Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais), não estamos recomendando o aporte no segmento, com a estratégia de alocação em 10%, sendo indicado para os RPPS que possuem porcentagem igual ou maior, aos que possuem porcentagem inferior a 10%, recomendamos a não movimentação no segmento. Os demais recursos mantenham-nos em "quarentena" esperando um melhor momento para realocar. Tomar decisões precipitadas enseja realizar uma perda decorrente da desvalorização dos investimentos sem possibilidades de recuperação na retomada dos mercados. Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, procure-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão. A Diretora Presidente falou sobre a necessidade de realocação de investimentos para o novo segmento aprovado na política de investimento – em acordo com a resolução CMN 3.922/2010, no Art. 9º A, III para busca de nova rentabilidade na composição da Carteira do Instituto. Após apreciação do Segmento foi aprovada a realização no segmento inicialmente em 2% e que este será aplicado progressivamente conforme os repasses mensais forem sendo recebido, sempre considerando o cenário no momento de aplicação. Observou-se também a importância da realização dos credenciamentos dos fundos que irão ser aplicados. Caso não seja possível a realização do credenciamento a tempo, os repasses deveram ser aplicados em Fundos de IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP. A Diretora Presidente informou ainda o valor da taxa administrativa a ser resgatada R\$ 481.692,21 (Processo nº 023/2021) e que o Valor será aplicado



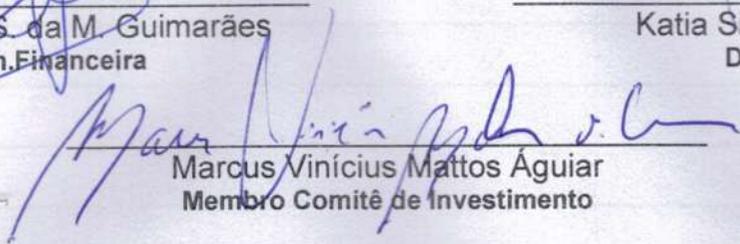
na conta administrativa de aplicação e que os resgates para pagamento serão realizados ao longo do ano conforme a necessidade do Instituto. Ficou aprovado que o dinheiro da taxa será aplicado em fundo de baixo risco, IRF-M1, na conta administrativa do Banco do Brasil. Sem mais nada a tratar eu Grasiela Cristina de Oliveira Salazar da Mata Guimarães – Diretora de Administração e Finanças do QUATIS PREV e membro deste comitê, assino a presente ata e pelos demais presentes.



Grasiela C. de O. S. da M. Guimarães
Diretora Adm. Financeira



Katia Simone de Oliveira
Diretora Presidente



Marcus Vinícius Mattos Aguiar
Membro Comitê de Investimento